



XIV SEUR – III Colóquio Cidade e Cidadania

FORMAÇÃO DOS GESTORES DOS EMPREENDIMENTOS CRIATIVOS NA CIDADE DE PORTO ALEGRE: CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE AS REGIÕES DO OP

Margarete Panerai Araujo, UNILASALLE, margarete.araujo@unilasalle.edu.br
Judite Sanson de Bem, UNILASALLE, judite.bem@unilasalle.edu.br
Moisés Waismann, UNILASALLE, moises.waismann@unilasalle.edu.br

Resumo

O Plano Nacional de cultura (PNC) através de suas ações estruturantes objetivou resgate identitário das comunidades, o acesso à cultura em sua diversidade de manifestações e o incentivo à pesquisa e à capacitação continuadas dos envolvidos, nesse sentido, a formação dos agentes culturais começou a ficar cada vez mais profissionalizada. O objetivo geral é descrever a formação dos empreendedores criativos em Porto Alegre que está qualificando os negócios. O método foi qualitativo com uso de técnicas descritivas e bibliográficas. Infere-se que a cidade de Porto Alegre ainda apresenta fragmentação espacial diversa dos empreendimentos criativos concentrando a meta do MINC apenas em algumas regiões da cidade.

Palavras chaves: Plano Nacional de Cultura; Formação; Porto Alegre; empreendimentos criativos.

Abstract

The National Plan of culture (PNC) through its structuring actions aimed at the identity recovery of the communities, access to culture in its diversity of manifestations and the incentive to the continued research and training of those involved, in this sense, the formation of cultural agents began to become increasingly professionalized. The general objective is to describe the training of creative entrepreneurs in Porto Alegre that is qualifying the business. The method was qualitative with the use of descriptive and bibliographic techniques. It is inferred that the city of Porto Alegre still presents diverse spatial fragmentation of the creative enterprises concentrating the goal of the MINC only in some regions of the city.

Keywords: National Plan of Culture, Training / schooling; Porto Alegre; Creative Enterprises

1. Introdução

A temática formação, através de ações públicas em nível de governo, implica em uma novidade política multidimensional e repleta de significados. Com efeito, o contexto social, político e econômico das últimas décadas do século XX possibilitaram a emergência da participação popular junto às decisões do orçamento anual nos estados e municípios, bem como, os planos de desenvolvimento e plano plurianual. A temática formação voltou-se para a cidadania, foi institucionalizada e passou a ser uma prática política pedagógica propiciada pelo processo de participação da população e, se fez notar nos chamados reuniões de orçamento participativos municipais e estaduais, mas foi além, pois a participação passou a ser uma marca das metas políticas culturais se constitui no fenômeno contextual a ser investigado.



O objetivo geral consiste em descrever a formação dos empreendedores criativos em Porto Alegre que estejam qualificando os negócios. Convém lembrar que a trajetória dessas estratégias governamentais, de formação para empreendedores criativos, começou com uma prática de participação política das populações integrantes do espaço social na cidade de Porto Alegre. A democratização das relações de poder através da participação do cidadão nas decisões orçamentárias e de investimentos nas cidades aconteceram a partir da divulgação de informações e comunicações junto aos agentes, conferindo-lhe novos conhecimentos capazes de desencadear práticas duradouras, portanto, formativas.

Entende-se que o processo de formação comporta uma sucessão de rupturas e descontinuidades, sendo, pois, importante à compreensão dos dados do passado do orçamento participativo e da formação presente para uma melhor análise. O presente artigo é organizado em sessões. A primeira refere-se a essa introdução, seguida pelo referencial teórico, método utilizado e análise dos dados. Por último as conclusões e referências.

2. Referencial

2.1. Formação e seus conceitos

A formação é viabilizada através de um processo de integração dos agentes na sociedade, pois as habilidades teóricas e práticas possibilitadas pela sociedade atual proporcionam ao homem moderno uma maior participação enquanto ser histórico no mundo. A formação política voltada exclusivamente para o cidadão não é uma estratégia única do sistema produtivo ou das instituições educacionais no mundo globalizado. Pelo contrário, constitui-se num processo contínuo e interativo desencadeado pelas práticas sociais em diversos campos da sociedade.

O Executivo, quando partilhou esse poder, não se limitou mais ao simples gerenciamento do estado e a elaboração de leis junto com o Legislativo, pelo contrário, passou a participar ativamente como um agente mediador no processo da tomada de decisões, disputando em igualdade, junto com a população, quais as melhores ações a serem implementadas na cidade.

Essa formação através da participação surgiu então, como um processo de politização que, cada vez mais, qualificou o agente em seu exercício de cidadania, permitindo o alargamento dos horizontes individuais e uma melhor compreensão do que seja o papel do indivíduo na sociedade. Essa possibilidade valorizou o cidadão na medida em que legitimou suas ações e comportamentos.



A instauração desse processo repercutiu em várias esferas da sociedade, uma vez que a participação desencadeou um processo de desenvolvimento que se avolumou ano a ano. Os planejamentos participativos municipais transformaram-se em um “sistema simbólico do imaginário”, segundo Pinto (1998,p.3). Esse imaginário permitiu que a formação se consolidasse, tendo em vista o envolvimento coletivo, de forma a constituir-se na essência do ser cidadão.

Assim, as estratégias desencadeadas pelos Governos do estado se difundem enquanto mecanismos de expressão da participação popular, e constituem-se numa ferramenta decorrente da criação e aperfeiçoamento de uma política que busca discutir a distribuição dos recursos para investimentos nas cidades e no estado. O início da implantação da consulta popular em Porto Alegre demonstrou uma proposta de democratização do poder e uma competência organizacional e administrativa do processo conforme Bittar (1992, 210).

Essa forma alternativa de distribuição de recursos com a participação popular envolveu os vários segmentos sociais e registrou um avanço no processo de democracia, comprovando a grande importância do assunto. Refletindo-se num método pedagógico de democratização, as propostas de crescimento na participação popular passaram a representar um processo de formação educadora e política para a cidadania reconhecida internacionalmente.

A concepção atual da expressão formação teve seu significado alterado pelas atuais exigências de um mercado globalizado marcado por avanços tecnológicos sem precedentes em nossa história. A formação passou, atualmente, a condensar articulações que incluem um processo pautado pela reflexão e pela participação popular, esta concebida como um processo democrático de resgate social e conquista da autonomia organizativa dos agentes sociais.

Essa aquisição se dá através de um “[...] processo contínuo e múltiplo” sendo vários os espaços nos quais ela acontece, incorporando todas as dimensões humanas, segundo Lopes e Artilles (1998, p. 187). A formação integral hoje necessária extrapola o espaço da educação formal e considera muitos outros espaços da vida social, em termos de convívio, percepções, sensações e vivências na construção do cotidiano. Nesse sentido:

[...] O domínio ou, pelo menos, a possibilidade de desenvolver uma compreensão sobre caminhos que estão sendo percorridos pelas ações humanas na direção de simplificar processos, de condensar processos e de transmitir e estocar informação deveria se fazer acessível a todos [...] devendo buscar e/ou estar pronto para receber formação. Precisamos, [...] abrir nossas portas para um universo novo, para uma formação renovada, como também trazer para a educação, profissionais que tenham um outro tipo de informação e que possam trazer a sua contribuição, mas no sentido de podermos conviver com essa lógica que se instala, justamente para trazê-la a



nosso serviço e não nos sujeitamos a ela por desconhecimento [...]. Somente dessa maneira estaremos propiciando ambientes de aprendizagem contextualizados a partir do exercício pleno da cidadania [...] (FAGUNDES, BASSO, 1997, p. 321).

A formação conta também com:

[...] conhecimentos abstratos e técnicos e saberes adquiridos dentro e fora das experiências do trabalho, assim como as formas de comportamento e de know how adquiridos em outras esferas sociais (LOPES E ARTILLES, 1998, p. 186).

A formação como processo, perpassa muitas gerações. Várias são as condições básicas para desabrochar, com vistas à formação dos agentes num contexto de direitos e deveres. Fazem parte, componentes tais como:

- a) a noção de formação, não de adestramento [...];
- b) a noção de participação, de autopromoção, de autodefinição, ou seja, o conteúdo central da política social, entendida como realização da sociedade participativamente desejada;
- c)[...];
- d) a noção de direitos e de deveres, sobretudo os fundamentais, tais como os direitos humanos, os deveres de cidadão, o direito à satisfação das necessidades básicas, o direito à educação, etc.;
- e) a noção de democracia, como forma de organização socioeconômica e política mais capaz de garantir a participação como processo de conquista;
- f) a noção de liberdade, igualdade, comunidade, que leva à formação de ideologias comprometidas com processos de redução da desigualdade social e regional, com o desenvolvimento, a qualidade de vida e o bem-estar culturalmente definidos, com a satisfação das necessidades básicas e a garantia dos direitos fundamentais, inclusive justiça e segurança pública;
- g) a noção de acesso à informação e ao saber [...];
- h) a noção de acesso a habilidades capazes de potencializar a criatividade do trabalho visto aqui como componente cultural, mais do que como simples elemento produtivo (LOPES E ARTILLES, 1998, p. 186).

O conceito da categoria formação pressupõe ainda outros componentes, tais como:

- a valorização social; a capacidade de articular informações, percepções e conhecimentos necessários à sistematização das atividades; o desenvolvimento de habilidades que envolvam as várias dimensões dos indivíduos com ênfase em sua capacidade crítica e atuação autônoma; e os comportamentos oriundos da participação nos espaços de convívio, que constituem as experiências pessoais.

O processo de formação considera os saberes empíricos construído através da prática comunitária e das necessidades encontradas no cotidiano. Nisso reside à possibilidade de conciliar os desejos e as necessidades dos homens, enquanto indivíduos (subjetividades) e enquanto agentes grupais no espaço social. Ao assumir-se enquanto agente do mundo e, portanto, apto a modificar-se e modificá-lo, o homem caracteriza-se como um ser histórico, inacabado, objeto de suas próprias modificações, conforme Freire (1996, p. 59) afirma.



Gosto de ser gente porque inacabado, sei que sou um ser condicionado mas consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele.

Em resumo o indivíduo geralmente se submete à situação pré-existente, quando ainda não aprendeu a questionar seu habitat social. Sua autonomia, pois, vai se fundamentando na responsabilidade assumida através do seu próprio processo de aprendizagem. Observou-se que as demandas de novos modos de formação chocam-se com os modos tradicionais de instituições tão diversas como: “[...] famílias, ou professores e estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais que incluem também o governo, a igreja, a escola, etc.” (TANGUY, 1998, p. 75). Dentro dessa extensão, temos uma totalidade e uma diversidade que não se restringem aos saberes técnico-científicos, mas englobam saberes socioculturais e comportamentais, entre outros, os quais se instauram através da integração, da participação e da comunicação social.

Nesse sentido, podemos destacar que:

- a reconstrução da produção intelectual e a renovação pedagógica dos sistemas de aprendizagem apresentam de forma sintética, uma nova concepção da formação incluindo a proposta de um cidadão plural;

- essa pluralidade é decorrência do que seria a modernidade nas relações sociais, exigindo saberes diversificados cada vez mais complexos, consubstanciando-se como uma prática pedagógica;

- fruto de uma correspondência entre a participação e os saberes adquiridos e construídos, a formação para a cidadania ocorre a partir de vivências nas instituições formais e não formais (MELLO, 1996).

Partindo do princípio de que a formação é um processo contínuo e múltiplo que não pressupõe somente uma continuidade, mas também admite a possibilidade de rupturas por onde a cultura se renova, priorizando as dimensões desta categoria central.

2.2 Plano Nacional de Cultura

Conforme o Plano Nacional de Cultura (PNC, 2011), indutor das metas nacionais através dos Estados da Federação está sendo possível garantir a pluralidade de gêneros, estilos e tecnologias. O planejamento do MinC vem seguindo as três dimensões complementares: a cultura como expressão simbólica; como direito de cidadania; e como campo potencial para o desenvolvimento econômico com sustentabilidade. Essas se desdobram nas metas, que dialogam com os temas:



reconhecimento e promoção da diversidade cultural; criação e fruição; circulação, difusão e consumo; educação e produção de conhecimento; ampliação e qualificação de espaços culturais; fortalecimento institucional e articulação federativa; participação social; desenvolvimento sustentável da cultura; e fomento e financiamento (PNC,2011, p. 10).

As 53 metas foram formuladas, enquanto política pública para a cultura e totalizam 14 diretrizes, 36 estratégias e 275 ações para se pensar o papel do Estado e a participação social; a proteção e promoção cultural; o acesso aos bens culturais; e o desenvolvimento socioeconômico sustentável até 2020. O processo de elaboração foi de participação e a Secretaria de Políticas Culturais foi responsável pela coordenação técnica. As metas específicas, que envolvem a formação dos gestores são:

(Meta 18) Aumento em 100% no total de pessoas qualificadas anualmente em cursos, oficinas, fóruns e seminários com conteúdo de gestão cultural, linguagens artísticas, patrimônio cultural e demais áreas da cultura.

(Meta 35) Gestores capacitados em 100% das instituições e equipamentos culturais apoiados pelo Ministério da Cultura p 13

(Meta 36) Gestores de cultura e conselheiros capacitados em cursos promovidos ou certificados pelo Ministério da Cultura em 100% das Unidades da Federação (UF) e 30% dos municípios, dentre os quais, 100% dos que possuem mais de 100 mil habitantes (PNC,2011, p. 9 e 10).

No plano ficou definida a política de formação necessária para os gestores culturais, bem como as ações que estimulem cursos de qualificação para gestores e também para conselheiros de órgãos, que fazem parte do Sistema Nacional de Cultura (SNC).

2. Pressupostos metodológicos

O artigo com base bibliográfica fez uso de dados coletados pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre através do Instituto Soleil de Pesquisa (INSPE). Na etapa de seleção do universo foi usada a técnica de amostragem não probabilista e denominada de intencional, que não faz uso de formas aleatórias de seleção e, mesmo sendo limitada, tem sua validade.

Neste tipo de amostragem, o pesquisador está interessado na opinião (ação - intenção) de determinados elementos da população mas não representativos da mesma. Seria, por exemplo o caso de se desejar saber como pensam os líderes de opinião de determinada comunidade (MARCONI E LAKATOS, 1990, p. 47).

Conforme Marconi e Lakatos (1990), o pesquisador se dirige àqueles elementos que, pela função desempenhada, cargo ocupado, e/ou prestígio social, exercem as funções de líderes de opinião, e influenciando a opinião dos demais. Na coleta dos dados, foram utilizadas entrevistas com perguntas abrangentes, mas com direcionamentos específicos. De acordo com as descrições, o resultado submetido à análise, consistiu na definição dos registros.



3. Análises dos dados

O quadro da realidade social que encontramos hoje deixa claros os equívocos cometidos no passado, especialmente no que se refere ao papel dos sistemas educacionais na formação dos homens que construíram (e constroem) as nações modernas.

A escolarização compulsória e uniforme das massas assim como a profissionalização “robotizada” do trabalhador (do sistema fordista de produção) fizeram da alienação, uma preparação para a vida, separando a educação da realidade, o trabalho da criatividade e ambos da totalidade da vida do indivíduo que aprende ou se profissionaliza. Assim, o paradigma funcionalista dominante no sistema educacional durante as décadas de 60 e 70 previa tão somente formar mão de obra especializada requisitada por uma sociedade industrial avançada contribuindo desta forma para a igualdade das possibilidades, ou seja, como forma de promover a inserção econômica e inclusão social. Atualmente o desafio que se impõe é pensar a formação de um novo homem capaz de apreender o mundo em que vivemos em condições de transformá-lo, e não somente de reproduzi-lo.

Por educação, Frigotto (1996) considerou que, quando apreendida no plano das relações sociais, ela mesma “*é constituída e constituinte*”. Ao tratá-la num plano mais específico salienta, educação significa:

A educação é, antes de mais nada, o desenvolvimento de potencialidades e a apropriação de “saber social” e conjunto de conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que são produzidos pelas classes, em situação histórica dada de relações para dar conta de interesses e necessidades.

Negando a prática tradicional do que chama de “ensino bancário” (de simples exposição de conteúdos) a ideia principal enfatiza a autonomia dos cidadãos através da apropriação do conhecimento da realidade, processo pelo qual, sua liberdade e autodeterminação preenchem gradativamente o espaço do conhecimento. É importante deixar claro que o conceito de educação confunde-se com o de formação ainda hoje. Nesse sentido a análise deve começar lembrando a definição do conceito de formação e para tanto, autores como Lopes e Artilles (1998, p. 187), afirmam que ela se constitui em: “um processo de valorização social, que não só envolve conhecimentos técnicos, como também dimensões atitudes e comportamentos inscritos em um currículo oculto (...)” Estes autores, destacam as relações da educação e do sistema educativo com as desigualdades sociais no sistema capitalista, questionando se a ‘formação’ é um patrimônio exclusivo deste sistema formal,



acreditando que é um produto de um processo contínuo e múltiplo de aprendizagem a partir das relações sociais. Nesse sentido segue os dados para análise:

As metas do PNC para o ano de 2016 identificou-se um percentual elevado em vários indicadores. Ou seja houve um investimento na formação dos gestores em cultura. Contudo percebe-se no ano de 2016, não contempla a mesma proporção dos anos anteriores, inclusive não houve capacitação de gestores nas 27 unidades da federação, pois eles já foram atendidos nos anos anteriores. Em relação aos municípios foram: 82 municípios com gestores de cultura e conselheiros capacitados, sendo que 09 municípios possuem mais de 100 mil habitantes. É importante observar, que houve uma redução, comparado ao ano de 2015, no número de municípios que tiveram gestores capacitados (PNC, 2011).

Tabela 1- Dados de indicadores de formação dos gestores no país de 2010 a 2016

Indicador	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Ponto de meta 2020
Número de UF com gestores de cultura e conselheiros capacitados	1	0	19	3	4	0	0	
Número total de UF com gestores de cultura e conselheiros capacitados			20 (74%)	23 (85%)	27 (100%)	27 (100%)	27 (100%)	27 (100%)
% de alcance em relação ao planejado para o ano de 2016							100%	
Número de municípios com gestores de cultura e conselheiros capacitados	39	0	23	608	133	198	82	
% de alcance em relação ao planejado para o ano de 2016		39 (1%)	62 (1%)	670 (12%)	803 (14%)	1.001 (18%)	1.083 (19%)	1.670 (30%)
Número de municípios que possuem mais de 100 mil habitantes com gestores de cultura e conselheiros capacitados	9	0	9	67	27	44	9	
Número total de municípios que possuem mais de 100 mil habitantes com gestores de cultura e conselheiros capacitados		9 (0%)	18 (0%)	85 (28%)	112 (37%)	156 (52%)	9 (55%)	300 (100%)

Fonte: Elaborado a partir das informações disponíveis em <pnc.cultura.gov.br/2017/07/28/meta-36/>Essa meta vem sendo medida e, conforme o Minc (2017) notou-se uma ampliação, pois a:

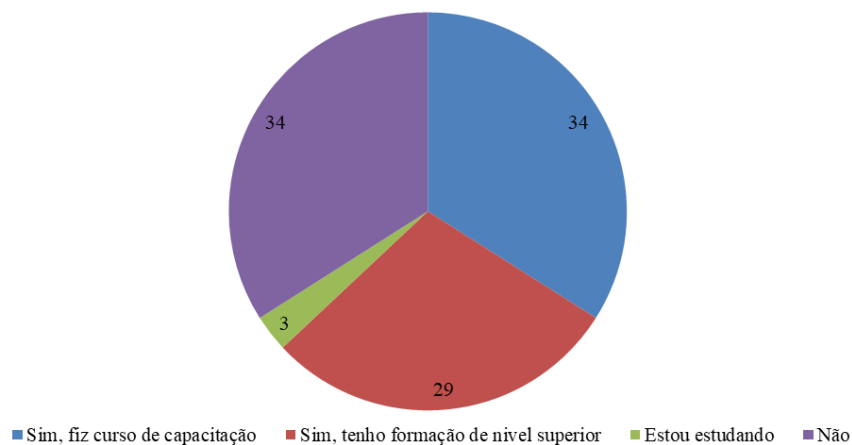
Assim, frente aos dados apresentados, para alcançar a meta a Secretaria de Articulação e Desenvolvimento Institucional (SADI) vem desenvolvendo processos formativos como:



- Oficinas de Capacitação a estados e municípios para elaboração de Planos estaduais e Municipais de Cultura;
- Curso de Formação de Gestores – Universidade Federal do ABC;
- Curso de Formação de Gestores – Universidade Federal da Bahia e FUNDAJ;
- Curso de Formação de Gestores – Secretaria de Estado do Rio de Janeiro;
- Curso de Formação de Gestores – Universidade Federal do Cariri;
- Curso de Elaboração de Planos Municipais de Cultura – Universidade Federal da Bahia; e
- Curso de Formação de Gestores no Xingu – Universidade Federal do Pará (BRASIL, SADI, 2017,s.p.).

Os dados apurados oferecem uma visão geral dos processos oferecidos, partindo do princípio de que a formação é um processo contínuo e múltiplo que não pressupõe somente uma continuidade, mas também admite a possibilidade de rupturas por onde a cultura se renova. A figura da distribuição dos empreendedores pela formação da área de atuação o gráfico apresenta as respostas dos questionários aplicados pelo Instituto Soleil de Pesquisa (INSPE). Assim obteve-se nos questionários 34% que não possuíam formação na sua área de empreendimento; 34% informaram ter desenvolvido cursos de capacitação referente a sua área de empreendimento; 29% informaram que já possuem formação acadêmica correspondente e 3% estão estudando.

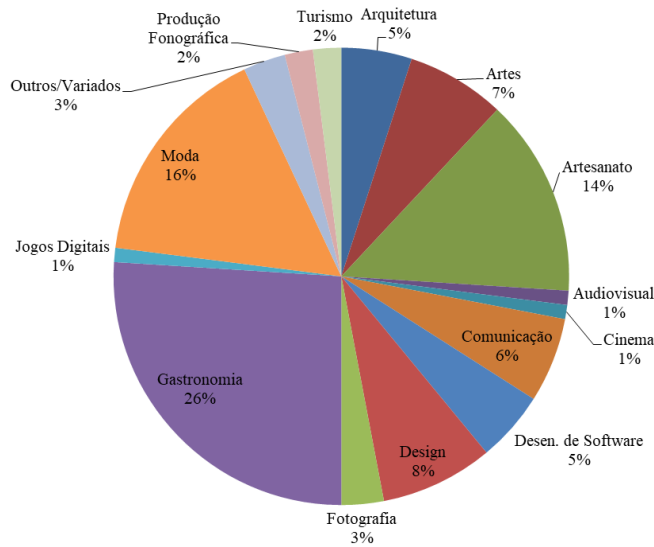
Figura 1 – Distribuição dos empreendedores pela formação da área de atuação



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados disponíveis em INOVAPOA, INSPE, 2016.

Quando a figura referente a distribuição dos empreendedores pela área de atuação notou-se uma concentração nos setores gastronomia (26%); moda (16%); artesanato (14%) desing (8%); artes (7%) e desenvolvimento de software (5%). Essa distribuição caracteriza algumas regiões da cidade de Porto Alegre demarcando territórios.

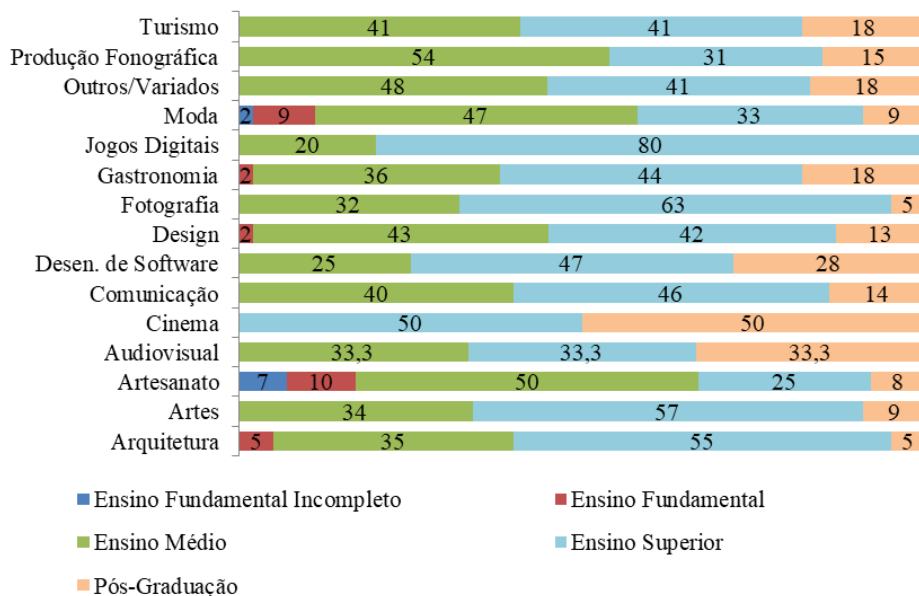
Figura 2 – Distribuição dos empreendedores pela área de atuação



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados disponíveis em INOVAPOA, INSPE, 2016.

Notou-se que na figura 3, referente a proporção, em percentual, da escolarização dos empreendedores por segmentos das Indústrias Criativas no município do Porto Alegre no ano de 2016, notou-se uma alta escolarização no setor de cinema com 50% de respondentes com pós-graduação, seguida pelo setor de audiovisual com 33,3% e desenvolvimento de software com 28%. O ensino superior apareceu nos setores com 80% de escolarização nos jogos digitais, 63% em fotografia, 57% nas artes e 55% em arquitetura.

Figura 3 - Proporção, em percentual, da escolarização dos empreendedores por segmentos das Indústrias Criativas no município do Porto Alegre no ano de 2016.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados disponíveis em INOVAPOA, INSPE, 2016.



Sul	4	8	4		17		8	8	25	4	21				
Centro	6	1	8		4	4	9	2	31	1	17	3	3	2	
Ilha			10												
Itinerante		4	64				7		14		7	4			
Total Geral	5	7	14		1	6	5	8	3	26	1	16	3	2	3

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados disponíveis em INOVAPOA, INSPE, 2016.

Cumprir lembrar que, o setor público, privado e as organizações representativas dos empreendedores além da comunidade são o foco da análise da temática da formação institucionalizada como uma prática política pedagógica propiciada pelo processo de participação da população. Essa prática se fez notar como um caminho de democracia.

Conclusão

A temática formação, se consolidou como uma política multidimensional e possibilitou a emergência para a cidadania dos empreendimentos pois, foi institucionalizada e passou a ser uma prática política pedagógica propiciada pelo processo de participação da população.

O objetivo geral consistiu em descrever a formação dos empreendedores criativos em Porto Alegre a partir dos dados coletados pelo município. Assim percebeu que as ações implementadas pelo PNC estão sendo colocadas em prática através da articulação de políticas, e ações culturais executados pela União, pelos estados, pelo Distrito Federal e pelos municípios, com a participação da sociedade.

Referencial

BRASIL. Secretaria de Articulação e Desenvolvimento Institucional (SADI). Disponível em : <http://www.cultura.gov.br/secretaria-de-articulacao-e-desenvolvimento-institucional1>. Acesso em março de 2018.

BITTAR, J., COELHO, F. D. (1994). Gestão democrática, inversão de prioridades e os caminhos da administração pública municipal. In: RIBEIRO, Luiz C. Q. dos, SANTOS, Oriando A dos. Globalização, fragmentação e reforma urbana: o futuro das cidades brasileiras na crise. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa*. 5 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro, s.e., 1969.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *A educação e a crise do capitalismo real*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

INOVAPOA. Mapa das oportunidades e tendências da economia criativa para a cidade de porto alegre. Instituto Soleil de Pesquisa. Porto Alegre: PMPA, 2016.



LOPES, Andreu y ARTILLES, Martin. Las relaciones entre formación y empleo: que formación para que empleo? in *Formação e Trabalho e competência: questões atuais*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de pesquisa*. 2 ed. São Paulo: 1990.

MELLO, Guiomar. *Cidadania e competitividade*. 5º ed. São Paulo: Cortez, 1996.

PINTO, Célia Regina. “O poder e o político na teoria dos campos”. *revista Veritas*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

TANGUY, Lucie. Formação: uma atividade em vias de definição? *Revista Veritas*. Porto Alegre: EDIPUCRS, v.42, nº02, p. 385-410, junho, 1997.

TRIVINOS, Augusto N.S. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas, 1987.